

O PARQUE NACIONAL DE CÉVENNES E A CONSERVAÇÃO AMBIENTAL



CLIMEP – Climatologia e Estudos da Paisagem, Rio Claro, SP, Brasil – eISSN: 1980-654X – está licenciada sob [Licença Creative Commons](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/)

João Luiz de Moraes Hoeffel [1]
Sônia Regina da Cal Seixas Barbosa [2]

Segundo a legislação ambiental francesa, um Parque Nacional é um território de caráter excepcional, que resulta de uma inter-relação entre a geologia, a diversidade biológica, a dinâmica dos ecossistemas e da paisagem e as atividades humanas, ou seja, uma interação entre natureza e cultura. As características de um parque são indissociáveis das ações das comunidades humanas, que marcaram, com sua presença, a paisagem e a diversidade biológica, em geral pelas atividades agropastoris e pela gestão florestal. Assim, os parques nacionais franceses são criados com a finalidade de conservar o patrimônio paisagístico, ecológico e sociocultural de um território.

Estes parques, enquanto espaços jurídicos e sociais, comportam duas zonas de manejo e acesso aos seus recursos, sendo elas a “zona central”, com elevado grau de proteção, e a “zona periférica”, onde se concentra a maior parte da ocupação dos parques franceses, com exceção de Cévennes, que permite habitação efetiva dentro da sua zona central. O Parque Nacional de Cévennes organiza o território de modo a preservar o meio natural e ao mesmo tempo permitir que a população local possa usufruir dos recursos naturais existentes.



Foto 1: Vista da cidade de Florac, sede do Parc National de Cévennes.
HOEFFEL, J.L., Maio/2008.

O Parque Nacional de Cévennes foi criado por decreto em 2 de setembro de 1970 e está situado numa região conhecida como Massif Central, que compreende os departamentos de Lozère, Du Gard e de l'Ardèche. A sede do Parque fica na cidade de Florac, parte central do Parque. Cévennes possui, na zona central, uma área territorial de 91.268 hectares, que envolvem 52 pequenas cidades (*communes*) e uma população de 600 habitantes envolvidos em atividades agropastoris. A sua zona periférica possui 229.726 hectares e contém 65 pequenas cidades (*communes*), com uma população de aproximadamente 41.000 habitantes. Toda a região é composta de montanhas sinuosas e medianas, entrecortadas por vales e magníficas florestas.



Foto 2: Criação de Ovelhas próximo ao Point Sublime/Parc National de Cévennes.
HOEFFEL, J.L., Maio/2008.

Cévennes, ao contrário de outros parques nacionais, não é um espaço vazio, dessocializado, mas um território onde existe uma vida econômica e social intensa e onde a natureza é amplamente explorada pelas sociedades humanas. São pequenos produtores de castanhas, fabricantes artesanais de fios de seda, produtores de mel, fabricantes artesanais de queijos e vinhos e, em especial, a produção agropastoril, uma atividade secular em Cévennes.

Entre os sete parques nacionais franceses, o Parque Nacional de Cévennes é o único que consegue conciliar, como orienta a lei francesa de 1960, desenvolvimento econômico e proteção da natureza em uma mesma zona territorial, sendo também o único que permite habitação em sua “zona central”. Pela singularidade de ter a sua zona central habitada, é um lugar privilegiado para

reflexões em torno da experiência de co-gestão, ou o que é chamado de gestão negociada ou partilhada dos recursos naturais.

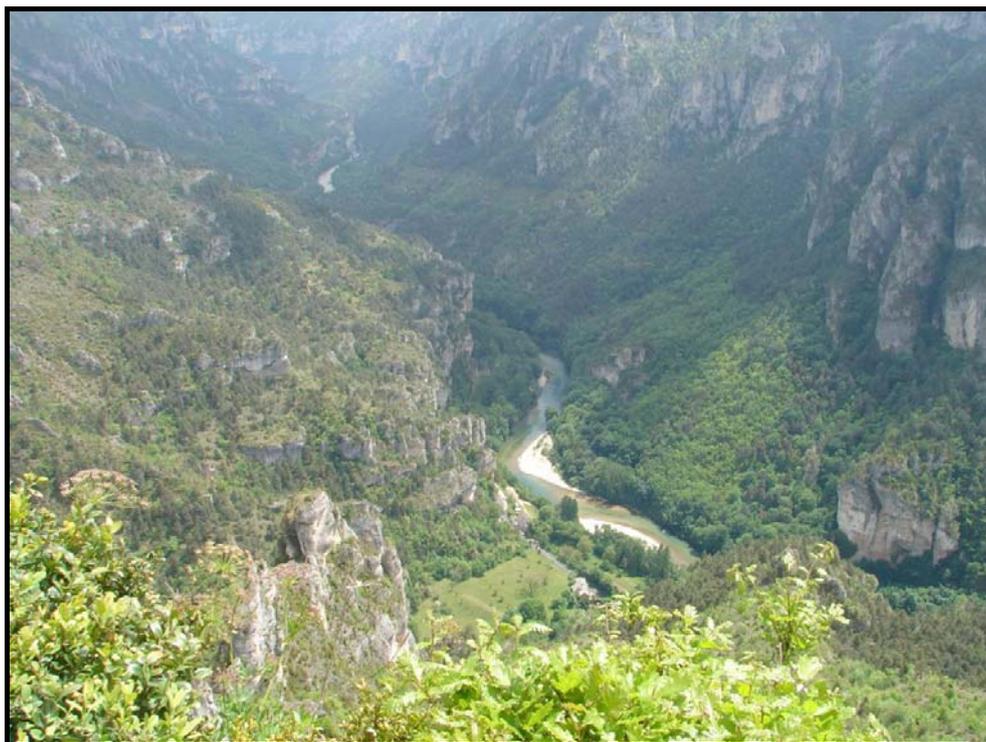


Foto 3: Vista do Vale do Rio Tarn do Point Sublime/Parc National de Cévennes.
HOEFFEL, J.L., Maio/2008.

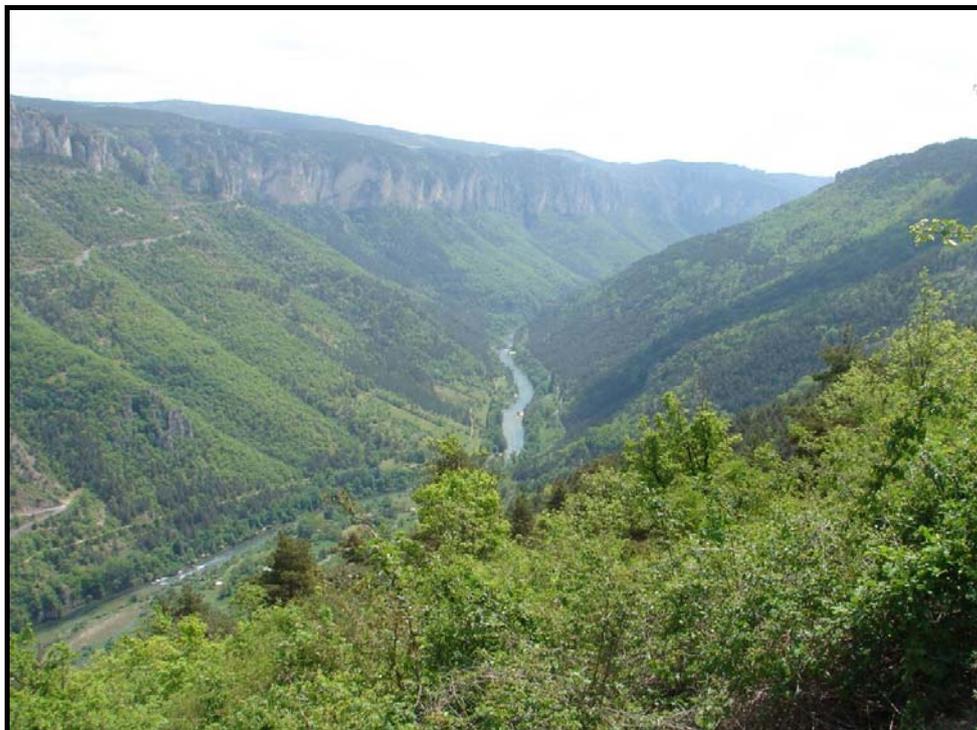


Foto 4: Vista do Vale do Rio Tarn do Point Sublime/Parc National de Cévennes.
HOEFFEL, J.L., Maio/2008.

A ocupação humana secular, característica marcante do Parque Nacional de Cévennes, está presente não apenas na natureza intensamente antropizada, como também nas ruínas de antigas construções de pedra espalhadas por toda a área do Parque. A longa ocupação em Cévennes, que remonta à pré-história, está expressa na cultura local e, sobretudo, em seu rico patrimônio arqueológico e conjunto arquitetônico, distribuídos no interior do parque e nas pequenas cidades existentes em seu entorno. O parque abriga numerosos sítios pré-históricos que datam da era do cobre (fim do 3º milênio A.C.), uma grande concentração de menires, cavernas com inscrições rupestres, construções romanas, locais que marcaram as lutas religiosas francesas e remanescentes da resistência francesa.



Foto 5: Castelbouc/Gorges du Tarn/Parc National de Cévennes.
HOEFFEL, J.L., Maio/2008.



Foto 6: Saint-Chély-du-Tarn/Parc National de Cévennes/Primavera.
HOEFFEL, J.L., Maio/2008.



Foto 7: Saint-Chély-du-Tarn/Parc National de Cévennes/Outono.
HOEFFEL, J.L., Outubro/2008.

O território que o Parque Nacional de Cévennes recobre forma um conjunto diverso e complexo e que possui, em função de sua geografia, diversidade biológica e história, uma identidade marcante. Além disso, o parque abriga as nascentes de importantes rios, tanto os de vertente atlântica como o Lot, Tarn, Tarnon e Jonte, quanto os de vertente mediterrânea como o Gardons, Cèze e Hérault. Estas características determinaram sua inclusão como Reserva Biológica da UNESCO, em 1985.



Foto 8: Nascente do Rio Tarn no Mont Lozère/Parc National de Cévennes.
HOEFFEL, J.L., Maio/2008.



Foto 9: Rio Tarn em Ste. Enimie/Parc National de Cévennes.
HOEFFEL, J.L., Maio/2008.



Fotos 10 e 11: Placa interpretativa e vista a partir da Cachoeira das Runas/Parc National de Cévennes. HOEFFEL, J.L., Maio/2008.

A riqueza de sua flora (2.250 espécies de vegetais superiores) é favorecida pela diversidade de seus climas – oceânico, continental e mediterrâneo; pela composição química de seu solo – granítico, calcário e xistoso, e pelas altitudes de sua zona protegida – de 378 a 1699 metros, que no conjunto favorecem a expressão da vida em todas as suas formas. As florestas ocupam 68% da zona central, ou seja, o equivalente a 61.916 hectares. Entre as espécies encontradas nas áreas florestadas, ressaltam-se os carvalhos e as castanheiras, estas cultivadas há mais de um milênio, e que compõem uma paisagem típica.

A diversidade de ecótonos – áreas florestadas, estepes e pradarias, áreas secas e úmidas – favorece a presença de uma fauna variada. Das 2410 espécies recenseadas no parque, ressaltam-se 89 de mamíferos, 208 de aves, 17 de répteis, 24 de peixes, 1824 de insetos, 12 crustáceos e 26 nematóides.

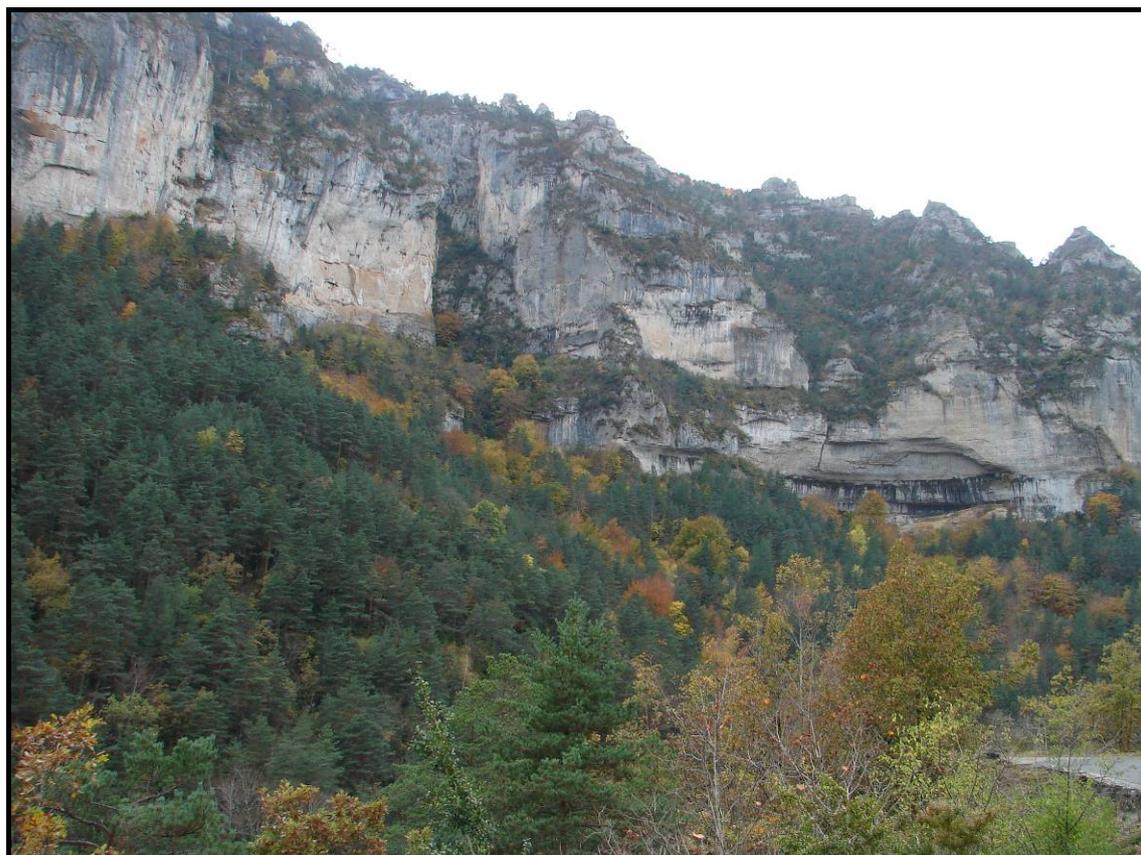


Foto 12: Gorges du Tarn/Parc National de Cévennes.
HOEFFEL, J.L., Outubro/2008.



Foto 13: Nevesca em Florac/Parc National de Cévennes.
HOEFFEL, J.L., Outubro/2008.



Foto 14: Nevesca em Florac/Parc National de Cévennes.
HOEFFEL, J.L., Outubro/2008.

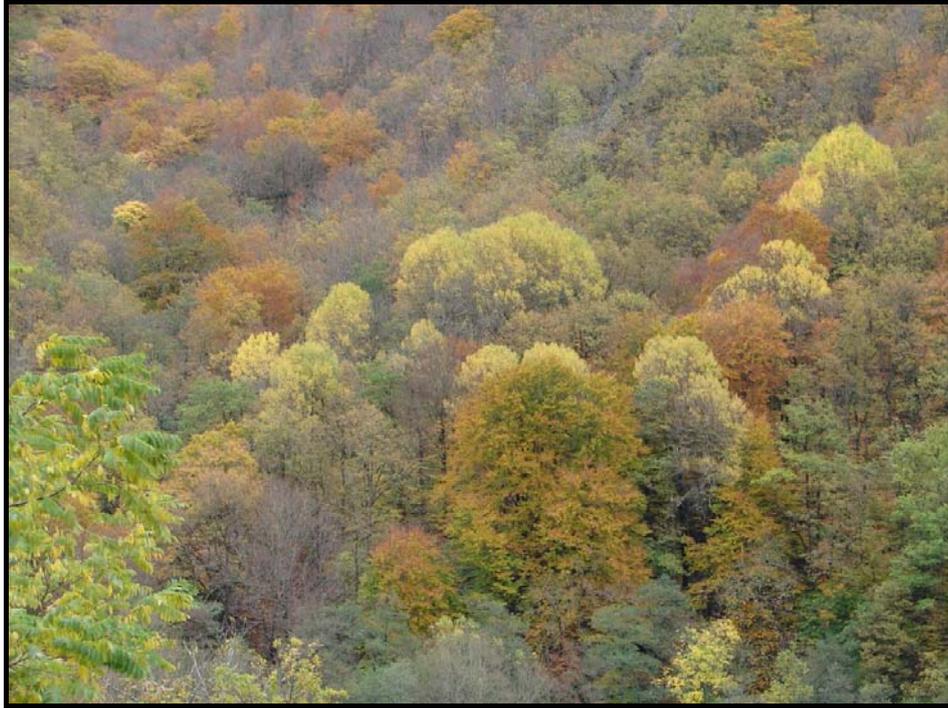


Foto 15: Bosque de Carvalhos e Castanheiras/Parc National de Cévennes.
HOEFFEL, J.L., Outubro/2008.



Foto16: Giesta – *Cytisus oromediterraneus* comum em áreas com pouca atividade pastoril – Mont Lozère/Cévennes. HOEFFEL, J.L., Maio/2008.

No Brasil, a experiência mais próxima do modelo francês de proteção da natureza são as Áreas de Proteção Ambiental (APAs), áreas que se destinam a proteger e conservar a qualidade ambiental e os sistemas naturais nelas existentes, com vistas à melhoria da qualidade de vida da população local e à proteção dos ecossistemas regionais.

Bibliografia Consultada

CROSNIER, C. (org.) **Guide du naturaliste Causses Cévennes**. Grenoble: Libris, 2007.

GUANAES, S. A. **“Meu *Quintal* não é Parque!” Populações locais e gestão ambiental no Parque Nacional da Chapada Diamantina-BA**. 2006. Tese (Doutorado em Ciências Sociais), Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2006.

MATHOREL, S. (org.) **Parc National des Cévennes: itinéraires majeurs**. Paris: Hachette, 2002.

PARC NATIONAL DES CÉVENNES. **Quelle nouvelle politique pour lês espaces protegés? Actes du Colloque de Florac**. Florac: Parc National des Cévennes, 1997.

PARC NATIONAL DES CÉVENNES. **Flore du Parc National**. Florac: Parc National des Cévennes, 1998.

PARC NATIONAL DES CÉVENNES. **Le parc national (Reserve de biosphère des Cévennes)**. Florac: Parc National des Cévennes, 2008.

Informações sobre os autores:

[1] João Luiz de Moraes Hoeffel – <http://lattes.cnpq.br/7635072427530391>
Doutor em Ciências Sociais IFCH/UNICAMP. Professor e Pesquisador do Centro de Estudos Ambientais – Sociedades e Naturezas da Universidade São Francisco, Bragança Paulista/SP.
Contato: joaoluiz@saofrancisco.edu.br

[2] Sônia Regina da Cal Seixas Barbosa – <http://lattes.cnpq.br/4762940910820774>
Doutora em Ciências Sociais IFCH/UNICAMP. Pesquisadora do Núcleo de Estudos e Pesquisas Ambientais – NEPAM/UNICAMP. Professora do Doutorado Ambiente & Sociedade NEPAM/IFCH/UNICAMP.
Contato: srcal@unicamp.br